



**Prof. Dr. Davi Rodrigues Poit – Foto JJ**

## **19/6/2011 Leitura de Domingo – ENTREVISTÃO**

### **ESPORTE**

#### **Dentro e fora dos eventos esportivos**

Uma vida dedicada ao esporte, tanto dentro como fora das linhas de competições. Assim é o paulista Davi Rodrigues Poit, 50 anos, que ainda jovem trocou a capital por Jundiaí. Aqui se casou, criou os filhos e contribuiu para o esporte da cidade, tanto competindo como ajudando na organização das competições. Chegou em Jundiaí aos 18 anos para então servir o 12º GAC. Escolheu a cidade porque já queria fazer faculdade de Educação Física.

Na Efef fez sua graduação. De aluno passou a professor e hoje é vice-diretor da instituição. Também fez especialização em voleibol, na Efef. Da graduação até hoje são 22 anos dedicados à docência. O doutor em Educação, que também já foi professor de caratê, abrindo inclusive academias do gênero, já viajou para a África, Alemanha e Grécia para aprender um pouco sobre os jogos olímpicos e trazer mais material para ministrar suas aulas. Davi é ainda Mestre em Educação pela PUC-Campinas, fez um curso de Marketing Internacional em Cuba e de Gestão em Logística na Argentina, além de Marketing Estratégico na FGV e de Gestão de Eventos da GVpec.

Da organização de suas aulas, que eram todas apostiladas, nasceu seu primeiro livro, "Organização de Eventos", lançado em 1999 e que está em sua quinta edição. Aproveitando o tema, no ano passado lançou "Cerimonial e Protocolo Esportivo", uma

verdadeira aula para quem deseja organizar passo a passo um evento, seja ele esportivo ou não. Por conta dos livros é sempre convidado a ministrar palestras pelo Brasil afora tanto na área de gestão de esporte, cerimonial e protocolo, como também de marketing esportivo e pessoal. Recentemente, foi palestrante durante o Congresso Ibero-Americano, na área de eventos e cerimonial, em Brasília. Em entrevista ao **Jornal de Jundiá Regional**, Davi Poit fala sobre a carreira, seus livros e ainda sobre os preparativos do Brasil para receber a Copa do Mundo de Futebol, em 2014, e os Jogos Olímpicos em 2016. Acompanhe:

**Jornal de Jundiá Regional:** Quando surgiu o amor pelo esporte?

**Davi Poit-** Sempre gostei de praticar esporte. Como todo garoto, andava de bicicleta e jogava bola. Comecei a praticar caratê aos 14 anos. Naquela época, pensava fazer Comunicação e achava que gostava da área. Mas quando fiz 18 anos percebi que gostava realmente de Esporte.

**JJ:** De aluno, você se tornou professor da Esef. Como foi esse processo?

**Poit:** Eu estava no Exército na época. Gostava muito de artes marciais e tinha um professor aqui que estava para se aposentar. Como sabia que eu gostava da área, o professor Nassib me convidou para ser monitor. Quando o professor Saito se aposentou eu entrei ocupando a cadeira dele. Era apenas um contrato, sem nenhum vínculo. Dois anos depois abriu um concurso e aí sim fui aprovado e efetivado. Já gostava, sabia fazer, segui o rumo e então construí minha carreira.

**JJ:** Você trabalhava no Exército e também como docente?

**Poit:** Na verdade, atuava em em três lugares porque em 1984 abri minha academia de Karatê. Era a única no estilo Shotokan (estilo de caratê) da região. Mas fiquei por dois anos e recebi o convite do Associação Esportiva para ser o coordenador de caratê.

**JJ:** Mesmo sendo militar foi possível trabalhar em outro lugar?

**Poit:** Sim, o militar pode prestar serviços de docências, alias é a única coisa que ele pode fazer concomitantemente com o serviço militar. Fiquei mais de 20 anos na Esportiva como professor de caratê. Fiquei dois ou três anos aproximadamente no Exército, na Esef e na Esportiva. No Exército, fui contratado como oficial temporário, renovando o contrato até o máximo de 10 anos, o que era permitido na época, e depois sai.

**JJ:** E após a saída do Exército, o que você fez?

**Poit:** Quando sai fui convidado para ser diretor de Esportes em Jundiá e depois fui fazendo outras coisas. Montei outra academia e estou até hoje com ela.

**JJ:** Como se deu suas primeiras participações nas competições internacionais?

**Poit:** Por muito tempo fiquei envolvido com o caratê e por conta disto viajei para a Copa do Mundo da África, com a seleção brasileira, não como atleta a ponto de disputar um mundial, mas fui com a seleção.

**JJ:** Mas você participou de competições como atleta?

**Poit:** Sim, como atleta ganhei vários títulos, inclusive estaduais e o título brasileiro

universitário, sempre com o caratê. Mas paralelamente fazia muitas coisas. Na década de 90, por exemplo, fui técnico e atleta da equipe de tiro ao alvo de Jundiaí e ganhamos muitas medalhas. Viajei por muitos países, como África de Sul e Alemanha, sempre aprendendo e trazendo novidades.

**JJ:** Você assumiu outras funções, além de atleta?

**Poit:** Quando trabalhava com o caratê sempre fiz muitos contatos e os retornos foram muito bons. Eu cheguei a ficar entre os cinco melhores árbitros de caratê no Brasil e só não continuei porque ainda é muito amador. Quando participávamos de competições ainda tínhamos que sanar as próprias despesas. Isto é ruim em qualquer posição. Podemos até não receber, mas ter que pagar do bolso, não dá.

**JJ:** Em que momento surgiu o profissional de Organização de Eventos?

**Poit:** Ainda na década de 90, quando lecionava, eu era uma pessoa muito organizada e preparava minhas aulas em apostilas. Disso surgiu meu primeiro livro, Organização de Eventos, em 1999. Foi um trabalho que abriu muitas portas porque comecei a sair pelo Brasil afora para dar palestras e cursos. Lancei o livro para atender os alunos e como esgotou rápido, lancei outra edição.

**JJ:** O livro, então, é um resumo do material que você dava em aula?

**Poit:** Na verdade são as visitas que eu fiz pelos eventos e o que observei durante as viagens. Procurei sempre ver o que estava certo. Tenho a impressão que o que dá errado não ensina muito. Se você pega os bons exemplos e traz para a realidade, aprende mais. A ida para Alemanha, Grécia e África foi um aprendizado 'in loco' sobre os eventos, principalmente para saber como eles se organizam e aí ter material para escrever.

**JJ:** O livro Cerimonial também é um resumo de suas viagens?

**Poit:** Este livro traz fotos e explicações de cerimoniais que eu participo e me envolvo. Tem fotos, inclusive do cerimonial da África da Sul. Há coisas que as pessoas não notam em uma cerimônia, mas que é importante.

**JJ:** Pode-se dizer que o material serve de apoio para as escolas técnicas e faculdades?

**Poit:** Sim. Posso dizer que pelo menos a Fatec, que tem o curso de Eventos, já está utilizando o livro. As escolas que trabalham gestão em Eventos e até Comunicação aplicada ao esporte também trabalham com ele. A FAAP, onde leciono também, tem um módulo específico em Organização de Eventos Esportivos, assim como a FGV (Faculdade Getúlio Vargas).

**JJ:** Então, a área de eventos realmente entrou em sua vida?

**Poit:** Eu acho que foi caminhando para isto. Desde o Exército já participava de eventos. Fui ganhando uma empatia muito grande com este trabalho. Às vezes, alguém me pede para falar alguma coisa no microfone e como falo claro e correto, acham que sou mestre de cerimônias. Não sou, mas sei como proceder.

**JJ:** Em 2014, o Brasil será sede da Copa do Mundo de Futebol e, em 2016, dos Jogos Olímpicos. Você acredita que o país está preparado para receber estes jogos e os

atletas como devem?

**Poit:** Não dá para dizer sim e ou não, porque acredito que estamos nos preparando para receber bem, mas ainda não estamos totalmente prontos. Vamos dar grandes shows, principalmente na abertura da Copa porque o Brasil sabe preparar grandes shows, mas teremos dificuldade no transporte urbano ou aéreo. Mesmo que tudo dê certo, ainda faltará alguma coisa.

**JJ:** O que seriam essas 'coisas'?

**Poit:** Teremos falta de leitos. Só para se ter uma ideia, hoje a cidade de São Paulo tem 50 mil leitos e 70% já estão ocupados. No Rio de Janeiro, a situação é mais grave ainda.

**JJ:** As cidades da Região, em especial Jundiaí, poderiam sanar esta falta de leitos?

**Poit:** Bom, a Copa do Mundo tem sempre 12 sedes. No Brasil, nenhuma foi cancelada e caminha para que isto não ocorra. Temos também as subsedes, mas não são os municípios que dizem que querem ser subsedes e sim os países visitantes. Assim, o Japão pode querer ficar em Jundiaí, por exemplo, e então podemos dizer que Jundiaí está, sim, preparada para ser subsede de qualquer país. Temos praças esportivas excepcionais, espaços nos centros esportivos, quadras, e até a própria pista de atletismo de Jundiaí que está sendo renovada. Os clubes particulares também podem ajudar com suas instalações.

**JJ:** Mas as pessoas estão preparadas para serem receptivas?

**Poit:** Temos um problema educacional sério. O nosso trabalho é tentar resgatar o máximo possível o interesse das pessoas, principalmente as que tiverem envolvidas com o evento. Entender o básico de um idioma, entender a importância de receber bem estas pessoas, a obriedade dos lugares demarcados. É uma disciplina que deve ser respeitada. Temos que aproveitar isto, porque poucos países conseguiram o privilégio de juntar a Copa do Mundo e as Olimpíadas. Apenas Alemanha, México, EUA e o Brasil entram neste grupo.

**JJ:** Isso quer dizer que podemos fazer feio?

**Poit:** Não, mas antes destas competições ainda temos os jogos militares, no Rio de Janeiro, com mais de 100 países participantes. Em 2013 teremos a Copa da Confederações, em 2014 a Copa do Mundo, 2015 a Copa América de Futebol, em 2016 os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos e, entre 2017 e 2020 vamos brigar para trazer a Universíadas, que é a Olimpíada universitária. Então, temos muitas coisas a fazer como dever de casa antes da Copa do Mundo começar.

SIMONE DE OLIVEIRA